

2ª EDIÇÃO

CONCURSO

ILUSTRACÃO

BARRANCOS



PRETENDEMOS ILUSTRAR O CONJUNTO DOS CONTOS EM BARRANQUENHO,  
TRANSCRITOS POR LEITE DE VASCONCELOS, EM 1938-1939

O CONCURSO VISA PROMOVER A CRIATIVIDADE E DESENVOLVER O GOSTO  
PELA LITERATURA TRADICIONAL LOCAL, BEM COMO PELA LEITURA E PELA  
INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS ATRAVÉS DA ILUSTRAÇÃO

○ desafio está lançado!

AS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO E OS CONTOS ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARRANCOS,  
EM [WWW.CM-BARRANCOS.PT](http://WWW.CM-BARRANCOS.PT)



## NOTA PRÉVIA

A proposta de tradução apresentada pretende não desvirtuar a versão original dos contos, em Barranquenho.

Deste modo, foi feita a adaptação possível para o Português, ao nível da ortografia para facilitar a leitura, compreensão e interpretação dos textos.

Manteve-se, contudo, a pontuação original, bem como algumas palavras e expressões, de fácil entendimento.

## ÍNDICE

Mal d' amores .....	4
O coelhinho .....	7

## Mal d'amores

Era um matrimónio, e não tinha filhos, e a mulher ia todos os dias à missa a pedir a Santo António que lhe desse um filho ou uma filha, e disse-lhe Santo António que se queria um filho, aos sete anos teria que ser enforcado, e se queria uma filha, tinha de ser mulher do mundo.

Agora combinou a mulher com o marido, para pedir uma filha, e procurar uma ama de leite, que tivesse uma menina, e a levaram a um castelo que tinham numa propriedade que tinham num campo, até à idade de vinte anos. E já um dia, disse ela à outra irmã:

- Vamos ver para onde dá o nosso castelo.

Abriam uma janela, e dava para o jardim do rei, onde havia muitas flores e muitos perais carregados de peras. Agora disse ela à outra irmã que ia buscar uma cestinha de peras.

Depois, chegou ao jardim. O jardineiro, assim que a viu, pôs-se de joelhos, porque era tão linda, que ele pensou que era um anjo do céu, e disse-lhe:

- Vem com Deus, mãe de Deus! Apanhe, que todas são para você.

Encheu a cestinha de peras, e pôs umas flores por cima, e foi para o castelo. Ela ia um dia sim, um dia não. Agora vai o filho do rei um dia para o jardim, e diz ao jardineiro:

- O que lhe tens feito às peras do meu peral, porque no peral do meu pai todos os dias se apanham peras, e estão carregados de peras?

- Aqui vem um anjo do céu um dia sim e um dia não, traz uma cestinha e a enche de peras do seu peral, e logo põe-lhe uma florzinha por cima, e vai-se embora.

- E quando é que ela vem?

- Vem com Deus, mãe de Deus! Apanha, que todas são para você!

- Pois hoje é dia de vir.

- E tu quando ela vem, o que lhe dizes?

- Pois eu digo-lhe: - Vem com Deus, mãe de Deus! Apanha, que todas são para você.

- Pois tu esta tarde, quando ela vier, não lhe digas nada, para ver o que ela faz.

Mas ele, assim que a viu, pôs-se logo de joelhos, e disse:

O filho do rei estava escondido e, quando ela ia embora, deitou-lhe a capa por cima, e levou-a para o seu quarto, e aquela noite dormiu com ela.

A rapariga nunca mais voltou ao jardim. E o filho do rei ficou doente de pensar na rapariga. Quando chegou o tempo, ela teve uma menina. A irmã vestiu-se de velho, e meteu a menina numa condessa, pondo-lhe por baixo a roupa do pai, que ela tinha trazido do quarto em troca da dela que lá deixou. E dizia pela rua:

- Flores, primores!

Para o filho do rei que tem mal de amores!

Agora correm as criadas do rei a dizer à senhora: que andava um velho a vender *flores, primores, para o filho do rei que tem mal de amores*.

A rainha mandou a criada chamar o velho e perguntou ao velho:

- O que é que vende?

- Flores, primores, para o filho do rei que tem mal de amores.

Mas deixei os pesos esquecidos na estalagem.

Se queres, deixo aqui o cestinho e vou pelos pesos.

- Pois vai buscá-los.

Ele foi, e nunca mais voltou. A menina logo começou a chorar.

A rainha foi tirá-la do cesto, e viu logo a roupa do filho e reconheceu-a. E corre com a menina ao quarto do filho. O filho, logo que viu a roupa, reconheceu que a menina era a filha dele. Procuraram uma ama e deram-na a criar.

Já tinha a menina cinco ou seis anos e não sabia quem era a mãe.

Agora o filho do rei trata já de casar-se com outra mulher. Já se começaram os festejos do casamento. Onde foi convidada toda a gente do povo. Eram três salas cheias de gente: primeira classe, segunda e terceira classe. Do vestido da mãe, mandou o rei fazer um vestido à menina, para ver se conseguia descobrir quem era a mãe da menina.

Antes do casamento foi a menina a todas as salas onde estavam todas as pessoas, para ver se assim conseguia saber quem era a sua mãe. E chegando às salas, ia dizendo, em companhia do pai:

- Senhoras que são formosas levantem-se e façam-me a continência, e digam-me quem é minha mãe, em que dou pena de pai, muita tristeza de mãe.

Chegou à sala onde estava a sua mãe, e disse, o mesmo, e a mãe levantou-se, e disse:

- Cala, Cala, inocente criatura,  
vai dizer ao teu pai que eu fui a sua aventura.

E depois o filho do rei deixou a outra rapariga, e casou-se com a mãe da menina. E lá ficaram todos no palácio, em amor e companhia.

## O coelhinho

Era um rei, e tinha uma filha, que de tarde ia pentear-se ao jardim. Tinha uma fita no pescoço, tirou-a e a pôs numa pedra. Veio um coelhinho branco e levou-a. Na outra tarde voltou ali, e tirou um cordão de ouro e o pôs numa pedra, e veio o coelhinho e o levou. Na outra tarde voltou ali, e levava um colar de ouro, e o pôs na pedra, veio o coelhinho e o levou.

Agora a filha do rei caiu doente a pensar no coelhinho. Depois o rei deitou um pregão para ver se havia alguma pessoa que a curasse, porque os doutores não lhe encontravam moléstia nenhuma: se fosse homem moço solteiro, casava com a filha, e se fosse mulher dava-lhe uma fortuna para se arranjar.

Agora ali de uma aldeia saiu uma velha a ver se dizia alguma história à doente, para ver se ficava melhor. No caminho sentou-se a comer, debaixo de uma azinheira: desata o pano, e levava um pão e duas cebolas. Uma das cebolas saiu a rodar: a velha foi atrás a apanhá-la. A cebola meteu-se pelo buraco de uma parede. A velha entrou também, onde encontrou um lume e uma cadeira. Ao pouco tempo puseram-lhe uma mesa para a velha comer; e mais tarde puseram-lhe uma cama para a mulher se deitar.

Depois apareceu o coelhinho ali, e diz:

-Ó meu cordão, ó minha fita, ó meu colar, quem te visse antes de acabar!

No outro dia saiu a velha para o palácio do rei, para contar à filha o que lhe tinha passado no caminho com o coelhinho.

Agora diz a filha do rei para a velha:

-Pois agora vamos nós lá!

Partiram, a filha do rei e a velha ao sítio onde o coelhinho apareceu à velha. Agora chegaram, e estavam duas cadeiras: uma de ouro e outra de prata. Ao pouco tempo puseram-lhe duas mesas, uma de ouro para a filha do rei, e outra de prata para a velha. Mais tarde puseram duas camas, também de ouro e outra de prata para as duas. Depois, ao pouco tempo de se deitarem, apareceu o coelhinho e diz:

-Ó meu cordão, ó minha fita, ó meu colar,  
Quem te visse antes de acabar!

Agora diz a filha do rei para o coelhinho:

- Aqui me tens, já!

E ele fez-se num príncipe, que era um encanto, e a filha do rei tirou-o do encantamento.

Foram para o palácio, e trataram de se casar. À velha deram-lhe uma fortuna. Foi para a sua casa, e ficou rica para toda a vida.